

tribuna da

CIDADE

POR BENÍCIO TAVARES



Deputado distrital pelo PTR

Descaso com a educação

A educação é entendida nos países desenvolvidos como uma ampla avenida. Numa das margens está a cultura. Na outra, a economia. E é assim que a educação atua em todos os países que superaram a barreira do subdesenvolvimento: de um lado, as tradições, os hábitos, os costumes, as artes, a língua, a cultura de um povo; de outro lado, a produção econômica.

Uma pesquisa promovida pela União dos Bancos Suíços indica o padrão da remuneração de professores primários no mundo: no Canadá, na Alemanha, nos Estados Unidos, na Suíça e no Japão, o professor primário recebe salário anual que varia, em dólares, de 32 mil em Chicago a 57 mil em Genebra. No DF, o salário anual do professor está ao redor de 1.300 dólares, um dos mais altos do País. Isto é, cerca de 25 a 43 vezes menor que o do colega do Norte.

Em nosso País, a educação nunca foi levada a sério. Nunca obedeceu a esses balizamentos da cultura e da economia. Sempre foi atrelada a interesses multinacionais. Quando não era o interesse da Igreja, através dos jesuítas, logo depois do descobrimento do Brasil, era o interesse da corte de Portugal. E assim foi, até culminar com interesses econômicos e culturais dos países desenvolvidos em detrimento de nossos próprios interesses.

Hoje, a educação brasileira está ao abandono. É certo que agora já se ultrapassaram os limites do conjuntural e nos encontramos à deriva na crise estrutural. Nossos grandes problemas não são exclusivos da educação. No entanto, o mais amplo, rápido e certo caminho para a superação da crise brasileira é o caminho da educação. Sabe-se que este é o caminho de maior rentabilidade e no mais curto prazo.

É preciso não ter dúvidas a esse respeito. Todos os países do mundo desenvolvido, sem uma única exceção, todos eles atingiram esses patamares de riquezas através da educação de seus povos. Na década de cinquenta, a renda per capita japonesa era idêntica à brasileira. Por que, então, os desníveis hoje verificados? A diferença da renda per capita entre o Brasil e o Japão é de 14 vezes. Por quê? A resposta está na educação. Não se desenvolve tecnologia sem educação. Na verdade, sem educação não se consegue nem mesmo copiar tecnologias.

No entanto, a política educacional brasileira, há séculos, humilha o mestre-escola, o professor, o auxiliar de ensino com salários indignos.

Esses profissionais são submetidos a circunstâncias, a crenças e teorias econômicas de autoridades passageiras nos cargos que ocupam, mas perenes nos malefícios que causam à educação, à juventude e ao próprio País.

Cada ano que se passa nesta desordem educacional representa décadas de atraso.

É preciso valorizar a educação no País. É preciso interromper esta linha de mediocridade administrativa que vem predominando. Caso contrário, o preço que a Nação já está pagando será infinitamente superior.

E esta deve ser a educação. Que os professores não sejam desagregados, que seja feito um mínimo para mantê-los com honra e respeito. A educação não pode ser o leito onde deságuam todas as frustrações e incapacidades.

Por tudo isto, é importante reafirmar:

— Mais verbas para a educação!

— Melhores salários para os professores!

— Controle de qualidade rigoroso do ensino!